

Trabalho pedagógico com pessoas com síndrome de Down: contribuições à formação de pedagogas.

Thaiany D'Avila Rosa¹; Gilsenira de Alcino Range².

1 Universidade Federal de Pelotas – thaianyrosa@hotmail.com 1

2 Universidade Federal de Pelotas - gilsenira_rangel@ufpel.edu.br 2

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte do pressuposto que a Educação é parte constituinte da formação do indivíduo. Assim, é relevante que se reconheça a importância da formação de pedagogos que atendam às demandas impostas pelo programa Educação para Todos. Que, tem seis objetivos específicos, constando: “Ampliar e aperfeiçoar os cuidados, e a educação; Assegurar ensino primário e gratuito de qualidade; Assegurar que as peculiaridades de aprendizagens sejam atendidas; Alcançar um nível de Alfabetização com melhoria de 50% até 2015; Eliminar a disparidade de gêneros. Com estes objetivos, programa pretende assegurar educação para todos.

O objetivo deste trabalho é verificar se o trabalho com pessoas com Síndrome de Down, através de um projeto de extensão da Faculdade de Educação, pode contribuir para a melhor formação de futuros Pedagogos. Visto que, a inclusão nas escolas, esta sendo muito discutida e que cada vez mais pessoas com necessidades educacionais especiais estão frequentando as escolas regulares. Assim, o projeto de extensão conta com 16 professores-aprendizes, voluntários, que desfrutam da experiência de viver e conviver com alunos que necessitam de mais atenção, de atividades diferenciadas e específicas para cada aluno, bem como ocorrem em escolas regulares, pois cada aluno possui a sua peculiaridade, seus limites, suas dificuldades, independente de possuir ou não necessidades educacionais especiais, contudo, os que possuem alguma atenção especial desfrutam ainda mais de um melhor ensino, quando se inclui verdadeiramente este aluno na sala de aula.

Para Moita (1992, p. 112) “ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagem, um sem fim de relações. Assim, segundo esse autor, ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é considerar a singularidade da sua história e modos de agir, reagir e interagir com os seus contextos”. Neste sentido, é primordial que, ainda na graduação, sejam oferecidas múltiplas possibilidades de aprendizagens envolvendo interação, diferentes modos de agir e interpretar o mundo.

2. METODOLOGIA

Foram pesquisados 13 professores-aprendizes egressos do projeto de extensão, Novos Caminhos da Faculdade de Educação da UFPel, que responderam a um questionário aberto contendo cinco questões sobre como o projeto contribui para a sua formação acadêmica, sendo a última, uma pergunta livre: “Você gostaria de relatar algo mais sobre a sua experiência no Projeto Novos Caminhos?”.

Este questionário foi realizado individualmente com cada voluntário. Sem qualquer interferência. Após, foram lidas e analisadas as respostas de cada informante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a atuação cooperou para a formação dos futuros docentes, no sentido de superação do desespero e insegurança; Como diz a informante 2 *“Acredito que, se um dia eu estiver na escola e me deparar com algum aluno que apresente uma deficiência, não vou me desesperar, como acontece com a maioria dos professores”*; Outro foi a consciência da importância de o professor conhecer as teorias que explicam os processos de ensino e aprendizagem como a informante 13, nos relata *“Além de, ter sido o projeto que me fez tentar superar os meus limites e ir sempre buscando ou procurando algo novo para acrescentar e melhorar a minha aula”*.; O entendimento do planejamento como uma valiosa ferramenta e o experimentar novas metodologias sem culpa como a informante 1 diz: *“ter participado do projeto contribuiu de forma significativa na minha formação enquanto futura professora, pois me proporcionou inúmeras experiências no planejamento e no desenvolvimento das atividades de sala de aula”*; pois é um momento de aprendizagem.

Como podemos observar em alguns relatos dos professores-aprendizes, o projeto proporciona vivências semelhantes a uma escola e/ou sala de aula, pois cada aluno é único, com dificuldades e peculiares. Possuímos reuniões semanais para realizar o planejamento das aulas, saciamos dúvidas geradas durante a semana, usamos e experimentamos métodos novos, sem ter culpa de errar como nos relata uma das informantes, pois este projeto de extensão nos permite errar enquanto acadêmicos, para que ao iniciarmos a carreira profissional de pedagogos, possamos utilizar as aprendizagens e métodos corretos para cada aluno.

Segundo Cartolano (1998, p. 58): *“E, dado nosso momento histórico, temos que formar: o professor qualificado, o profissional preparado para lidar com o aluno, seja ele “normal” ou “diferente”*. Assim, como relatam os informantes, as experiências no projeto de extensão, durante a trajetória acadêmica é extremamente importante para saciar dúvidas, compreender as teorias estudadas, investir em várias maneiras de ensino para os alunos.

4. CONCLUSÕES

Diante dos relatos, é possível dizer que o projeto contribuiu para a melhor formação desses professores-aprendizes, pois o aluno em formação supera perguntas como: E agora? O que eu vou fazer? No momento em que, usufrui de tentativas de diferentes métodos e atividades que cada aluno necessita. Portanto, as reuniões, os planejamentos de aula, contribuem demasiadamente para este obstáculo ser vencido. O projeto, contribui muito para a formação dos acadêmicos, e auxilia os jovens que provém de uma necessidade especial, neste caso, a Síndrome de Down.

O acadêmico, futuro pedagogo, quando se depara em estágios obrigatórios, consegue utilizar das aprendizagens que o projeto lhe proporcionou, e é neste momento que o projeto responde as dúvidas geradas, aos estagiários e até mesmo na iniciação à docência, pois em uma sala de aula com 12 alunos com necessidades educacionais especiais, como acontece no projeto, este professor saberá como agir e reagir às atividades e propostas para determinados alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTOLANO, M.T.P. Formação do educador no curso de Pedagogia. Cadernos Cedes, v.19, n.46, p.29-40, set., 1998. Apud. VITALIANO, Célia Regina. Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. EDUEL, 2010. Londrina. p.55 .

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Portugal: Porto, 1992.

UNESCO. Programa educação para todos, Brasília 8 out, 2013. Acessado em 8 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/education-for-all-goals/>